



Editorial

O fortalecimento da extensão universitária no cenário contemporâneo reafirma o compromisso social da universidade pública com a produção e a socialização de conhecimentos socialmente referenciados. Nesse contexto, a **Revista Extensão & Cidadania** consolida-se como espaço de diálogo, reflexão e divulgação de experiências, pesquisas e práticas extensionistas que evidenciam a potência da interação entre universidade e sociedade. Ao reunir diferentes perspectivas teóricas e relatos de experiências desenvolvidas em múltiplos territórios e campos do saber, este número reafirma a extensão como dimensão indissociável do ensino e da pesquisa, orientada pela construção coletiva de saberes, pela valorização da diversidade de conhecimentos e pelo compromisso com a transformação social.

Os trabalhos que compõem esta edição apresentam reflexões e experiências que evidenciam a pluralidade de práticas extensionistas desenvolvidas em diferentes instituições de ensino superior, abrangendo áreas como educação, saúde, inclusão social e formação docente. Ao abordar temas que vão desde processos formativos e práticas pedagógicas até ações voltadas à promoção da saúde, da leitura, da alfabetização e da valorização de saberes culturais, os textos reunidos neste número evidenciam o papel da extensão universitária como espaço de interlocução entre saberes acadêmicos e saberes produzidos nos territórios sociais. Nesse sentido, as experiências apresentadas reafirmam a extensão como prática formativa, dialógica e emancipatória, comprometida com a construção de uma universidade socialmente engajada e com a promoção da cidadania.

É nesse horizonte que se inscrevem os textos que compõem este número da **Revista Extensão & Cidadania**, reunindo artigos e relatos de experiência que problematizam diferentes dimensões da prática extensionista. As produções aqui apresentadas abordam temas diversos, como formação docente, educação inclusiva, educação em contextos de privação de liberdade, alfabetização, saúde, práticas culturais e processos educativos desenvolvidos na interlocução entre universidade e comunidade. Ao evidenciar experiências concretas de articulação entre ensino, pesquisa e extensão, os trabalhos reafirmam a centralidade da extensão universitária na construção de práticas formativas comprometidas com a democratização do conhecimento, com o enfrentamento das desigualdades sociais e com a promoção de uma educação pública socialmente referenciada. Nesse contexto, iniciamos a apresentação dos trabalhos que compõem esta edição.

O artigo **Desenvolvimento de habilidades comunicativas de futuros professores de inglês no *Communication Café***, de Ana Luísa Almeida Carregosa, Vitor Manoel Silva Oliveira e Joceli Rocha Lima, discute aspectos relacionados à formação docente no contexto do projeto de extensão *Communication Café*, desenvolvido na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), *campus* de Vitória da Conquista. O estudo analisa o processo de desenvolvimento das habilidades comunicativas de dois bolsistas, em sua trajetória formativa como futuros professores de língua inglesa, tomando como base registros produzidos em diários reflexivos. Fundamentado na compreensão de que a articulação entre extensão universitária e práticas reflexivas potencializa processos formativos, o trabalho evidencia como experiências extensionistas podem contribuir para a constituição de professores mais críticos, sensíveis e preparados para enfrentar a complexidade do ensino de línguas em contextos educacionais diversos.

O artigo **O pensamento crítico e ação crítica: dispositivos freirianos necessários para a práxis na extensão universitária**, de Paulo Sergio Souza Vasconcelos, do Grupo de Estudo e Pesquisa Paulo Freire, da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), *campus* de Ilhéus, Bahia, propõe uma reflexão crítica sobre os *que-fazeres* freirianos como fundamentos para a construção de uma ação praxica no campo da extensão universitária. Nesse percurso, o autor analisa os cinco princípios que orientam a Política Nacional de Extensão Universitária – interação dialógica; interdisciplinaridade e interprofissionalidade; indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; impacto na formação do estudante; e impacto e transformação



social –, discutindo suas implicações para a efetivação de práticas extensionistas comprometidas com a formação crítica e com a transformação social. Como síntese, argumenta que a extensão universitária somente se concretiza em sua plenitude quando ensino, pesquisa e extensão se articulam de forma indissociável, constituindo-se como práxis formativa e socialmente transformadora.

O artigo **Envelhecer não é sinônimo de adoecimento: olhares e cuidados sensíveis às potencialidades do envelhecimento saudável – perspectiva do RE-AIM**, de Luzia Wilma Santana da Silva, Luiza Santana Nascimento, Bruno da Silva, Verônica Lima de Souza dos Santos, Jefferson Freitas Oliveira e Edinei Mafra da Silva, apresenta reflexões a partir de ações desenvolvidas no âmbito de um projeto de extensão vinculado ao Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Extensão em Cuidados à Saúde da Família em Convivência com Doenças Crônicas (NIEFAM), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), *campus* de Jequié. O estudo analisa a interação social associada à prática de exercícios físicos como elementos promotores do envelhecimento saudável entre pessoas idosas que convivem com doenças crônicas não transmissíveis. A intervenção consistiu na implementação de um programa de exercícios resistidos, realizado duas vezes por semana ao longo de doze semanas, cuja avaliação foi conduzida com base no modelo RE-AIM. Os resultados evidenciam ganhos na força muscular, benefícios no campo da saúde mental e impactos positivos na percepção de qualidade de vida das participantes, ao mesmo tempo em que reforçam a relevância da articulação entre pesquisa e extensão para a promoção do cuidado integral à população idosa.

O artigo **Curso de extensão de monitores de leitura: caminhos formativos não escolares no presídio Baldomero, Alagoas**, de Conceição Valença, Érica Renata Vilela de Moraes, Geraldo Bernardo e Ademir Santos da Silva, apresenta reflexões a partir das ações desenvolvidas pelo Grupo de Pesquisa e Extensão Educação em Prisões (GPEP), vinculado ao Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Em parceria com a Secretaria de Estado de Ressocialização e Inclusão Social (SERIS), a 16ª Vara de Execuções Penais (VEP) e o Conselho da Comunidade de Maceió (CCM), o grupo promoveu o Curso de Extensão de Formação de Monitores de Leitura na Penitenciária Masculina Baldomero Cavalcanti de Oliveira, em Maceió, Alagoas. A iniciativa articula-se ao projeto “Livros que Libertam”, promovido pelo Tribunal de Justiça de Alagoas, voltado à ampliação do acesso à leitura para pessoas privadas de liberdade no sistema prisional do estado. A experiência formativa evidencia



que a proposta ultrapassa a dimensão técnico-instrumental, ao fortalecer o protagonismo dos participantes, ampliar as possibilidades de acesso à leitura e fomentar práticas educativas de caráter emancipatório no contexto prisional. Desse modo, o estudo reafirma o potencial da extensão universitária, quando desenvolvida em articulação com diferentes instituições, para reconhecer as pessoas privadas de liberdade como sujeitos de direitos e agentes de sua própria formação, evidenciando o compromisso social da universidade e seu papel transformador em espaços historicamente marcados por processos de exclusão.

O artigo **Pesquisa-formação na educação infantil: extensão universitária, colaboração e desenvolvimento profissional no CEI Coração de Maria**, de Patrícia Ap. Bioto, Angelina Valquíria Colombo Santana, Desiclei Mara de Oliveira Barrocal Mapelli, Eliane Duarte, Leila Cilene Silva e Denise Pereira Pedro Souza, apresenta reflexões decorrentes de uma experiência de pesquisa-formação desenvolvida com professoras e equipe gestora do Centro de Educação Infantil (CEI) Coração de Maria, no âmbito do projeto de extensão “Pesquisa e Intervenção na Educação Básica: Ciência, Democracia e Sustentabilidade”, da Universidade Nove de Julho, em São Paulo. Ancorado em uma perspectiva colaborativa, o estudo analisa de que modo a pesquisa-formação pode favorecer processos de produção compartilhada de conhecimentos, o fortalecimento da profissionalidade docente e a construção de autoria coletiva no contexto da Educação Infantil. Os resultados evidenciam a emergência de reflexões críticas sobre o cotidiano escolar, a articulação entre saberes da experiência e referenciais teóricos, bem como a ressignificação do cuidado como dimensão epistemológica central dessa etapa da Educação Básica, ao mesmo tempo em que reposicionam as docentes como coautoras do processo investigativo. Nesse sentido, o trabalho destaca a potência da extensão universitária, orientada pela comunicação dialógica e pela colaboração entre universidade e escola, como espaço fecundo de transformação formativa, profissional e epistemológica.

O artigo **Um olhar sobre a pesquisa-extensão-formação ‘Educação Especial na perspectiva da inclusão na escola comum’**, de Victória Vaz Rodrigues, Alexandro Braga Vieira, Denise Meyrelles de Jesus e Gilsara Gonçalves Guarnier Astori, apresenta reflexões a partir das ações desenvolvidas pelo Grupo de Pesquisa “Educação Especial: formação de profissionais, práticas pedagógicas e políticas de inclusão escolar” (GPEEFPP), vinculado ao Centro de Educação da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), com vistas à



sistematização da experiência de pesquisa-extensão-formação intitulada “Educação Especial na perspectiva da inclusão na escola comum”. Inspirada nos princípios da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, a iniciativa envolveu profissionais da Educação Básica de 13 municípios do estado do Espírito Santo, constituindo-se como espaço formativo de diálogo e problematização das práticas pedagógicas no contexto da escola comum. Os resultados evidenciam que as ações extensionistas, ancoradas na articulação entre teoria e prática, contribuem para o fortalecimento dos saberes-fazeres docentes e reafirmam o compromisso da universidade com a defesa de uma educação inclusiva. Nesse sentido, o estudo aponta caminhos para que professores e professoras ampliem as possibilidades de sistematização de práticas pedagógicas comprometidas com a garantia do direito à aprendizagem dos estudantes público da Educação Especial.

O artigo **Alfabetização e justiça social: contribuições de um projeto de extensão fundamentado no método sociolinguístico**, de Elvis Nathan Muniz Araújo, Nandyara Souza Santos Sampaio, Adrielle Viana Ramos, Gleyce Kelly Gonçalves Oliveira Guimarães Pires, Karolayne da Silva Santos e Maria Luísa da Silva Braz, apresenta reflexões decorrentes de uma intervenção pedagógica fundamentada no Método Sociolinguístico de Alfabetização, desenvolvida com uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública. A experiência integrou o Projeto de Extensão “Alfabetização como justiça social: o desafio de garantir a aprendizagem inicial da leitura e da escrita aos educandos no contexto da pandemia da COVID-19”, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), *campus* de Jequié, realizado em parceria com a escola-campo e a Secretaria Municipal de Educação de Jequié. Orientada por práticas pedagógicas dialógicas e contextualizadas, a intervenção foi conduzida a partir de reflexões críticas acerca das transformações sociopolíticas, culturais e tecnológicas que atravessam o cenário contemporâneo. Os resultados evidenciam que as estratégias mobilizadas favoreceram o processo de apropriação da leitura e da escrita pelas crianças, ao mesmo tempo em que reafirmam a alfabetização como prática social comprometida com a promoção da justiça social e com a garantia do direito à aprendizagem.

O relato de experiência **Atuação do projeto de extensão de Suporte Básico de Vida em instituições do município de Mossoró**, de Ana Beatriz da Silva, Isadora Vitória Andrade da Silva, Alice Cristina Moreira Pinto, Jéssica Luana Silva Mendes Carvalho, Salatyel Haran Caetano da Silva Paiva e Johny Carlos de Queiroz, apresenta reflexões a partir das ações



desenvolvidas no âmbito do projeto de extensão “Suporte Básico de Vida: capacitando a população leiga em instituições públicas e privadas”, da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN), realizadas em diferentes instituições do município de Mossoró (RN). O Suporte Básico de Vida (SBV), compreendido como um conjunto de intervenções iniciais destinadas ao atendimento de vítimas de parada cardiorrespiratória, constitui o eixo central das atividades desenvolvidas pelo projeto. O relato descreve quatro ações extensionistas voltadas à capacitação de pessoas leigas, realizadas em ambientes civis não escolares, com o objetivo de promover conhecimentos e habilidades relacionados à execução de manobras de primeiros socorros. A experiência evidencia o potencial da extensão universitária na difusão de saberes em saúde junto à comunidade, contribuindo para a formação cidadã, para a ampliação do acesso a conhecimentos essenciais à preservação da vida e para o fortalecimento da relação entre universidade e sociedade.

O relato de experiência **Jogos didáticos em biologia celular na extensão universitária: interação entre universidade e escola**, de Genice Portugal Santos Miranda e Jerry Adriane Pinto de Andrade, apresenta reflexões decorrentes das ações desenvolvidas no âmbito do projeto de extensão “Cooperação e processos de tomada de consciência na formação do sujeito crítico, reflexivo e autônomo na educação ambiental”, realizado pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), *campus* de Jequié, em parceria com o Colégio Estadual de Jequié, instituição pública de Ensino Médio. A iniciativa teve como propósito fortalecer a interação entre universidade e escola por meio da elaboração e aplicação de jogos didáticos e da realização de seminários temáticos voltados ao ensino de Biologia Celular. A experiência envolveu discentes do primeiro semestre dos cursos de Fisioterapia e Odontologia que, no contexto das disciplinas de Citologia e Genética (Fisioterapia) e Biologia Básica (Odontologia), desenvolveram materiais pedagógicos posteriormente aplicados em turmas do terceiro ano do Ensino Médio. Os resultados evidenciam que as ações extensionistas, ao promoverem situações de ação, interação e reflexão, contribuem para o fortalecimento da articulação entre universidade e escola, ao mesmo tempo em que favorecem tanto a formação científica dos estudantes da Educação Básica quanto a formação pedagógica dos graduandos envolvidos.

O relato de experiência **Ludicidade e ancestralidade: experiências de extensão universitária em cultura afro-brasileira na infância**, de Anatalia Oliveira de Souza, Monalysa Pinto da Silva e Marilete Calegari Cardoso, apresenta reflexões decorrentes de duas



oficinas extensionistas realizadas em novembro de 2025, no contexto da XXI Semana da Educação da Pertença Afro-brasileira, promovida pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), *campus* de Jequié. As atividades tiveram como eixo estruturante o lúdico e o brincar como práticas de valorização e reconhecimento da cultura afro-brasileira na infância. As oficinas buscaram resgatar memórias do brincar, possibilitar o contato das crianças com brincadeiras de matriz africana, narrativas afrocentradas e símbolos culturais, constituindo espaços de escuta, partilha e reconhecimento identitário. As experiências relatadas evidenciam que as atividades favoreceram o reconhecimento de saberes ancestrais, o fortalecimento de vínculos coletivos e a ampliação do repertório cultural das crianças, promovendo processos de identificação positiva com a cultura afro-brasileira. Nesse sentido, o estudo ressalta que ações extensionistas dessa natureza contribuem para o desenvolvimento de práticas educativas antirracistas e para o fortalecimento da relação entre universidade e comunidade, reafirmando a função social da instituição universitária.

Ao reunir experiências, reflexões e práticas comprometidas com a transformação social, esta edição da **Revista Extensão & Cidadania** reafirma a extensão universitária como um espaço fecundo de encontro entre saberes, sujeitos e territórios. Nesse horizonte, a extensão se apresenta não apenas como uma dimensão complementar da vida acadêmica, mas como um campo de produção de conhecimento profundamente enraizado nas realidades sociais, culturais e históricas que atravessam a sociedade.

Os textos aqui reunidos revelam a potência da universidade quando se abre ao diálogo com diferentes comunidades, reconhecendo que os processos de aprendizagem e produção de saberes são construídos coletivamente, a partir da escuta, da partilha e da interação entre múltiplas experiências. Mais do que registrar ações e resultados, os trabalhos apresentados nesta edição evidenciam percursos formativos que se constroem no movimento do encontro. São trajetórias que emergem do diálogo entre universidade e sociedade, da escuta sensível às demandas dos territórios e da valorização de saberes que muitas vezes permanecem invisibilizados no interior das estruturas acadêmicas tradicionais.

As experiências relatadas também revelam que é na interação entre diferentes vozes, perspectivas e modos de compreender o mundo que se ampliam as possibilidades de produção de conhecimentos socialmente comprometidos. Quando a universidade reconhece a pluralidade de saberes presentes na sociedade abre-se um campo fértil para a construção de práticas



educativas mais democráticas, críticas e transformadoras. A extensão, assim, torna-se um espaço privilegiado de diálogo intercultural e de construção coletiva de sentidos, no qual o conhecimento deixa de ser compreendido como produto isolado para assumir a forma de processo compartilhado.

Esperamos que as reflexões reunidas neste número possam inspirar novas práticas, pesquisas e diálogos no campo da extensão universitária, fortalecendo processos educativos orientados pela justiça social, pela valorização da diversidade de saberes e pelo compromisso ético com a construção de uma sociedade mais democrática. Que os textos aqui apresentados possam estimular novas perguntas, suscitar encontros e ampliar horizontes de atuação para estudantes, professores/as, pesquisadores/as e todos/as aqueles/as que acreditam na potência transformadora da educação.

Assim, entre experiências, aprendizagens e horizontes compartilhados, esta edição se apresenta como um convite à continuidade do diálogo entre universidade e sociedade. Que a leitura destas páginas possa mobilizar reflexões, provocar inquietações e inspirar a construção de novas iniciativas comprometidas com a produção de conhecimentos socialmente relevantes. A todos os leitores e leitoras, desejamos uma excelente leitura e um frutífero encontro com as múltiplas vozes e experiências que atravessam esta edição.

Vitória da Conquista, 15 de março de 2026.

Fontenele

Profa. Dra. Luziê Maria Fontenele-Gomes
Editora-chefe



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

